

Dr.

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 25, A Bênção de Jacó, Os Filhos de José e as Mortes de Jacó e José, Gênesis 48-50.

Hoje é a lição 25, as bênçãos de Jacó e o sepultamento de Jacó e depois o sepultamento antecipado de José, capítulos 48 a 50.

Portanto, estes três capítulos trazem agora todo o livro à sua grande conclusão. Da última vez falei sobre como os capítulos 46 e 47 se fundem com os capítulos 48, 49 e 50. Temos duas conclusões lado a lado, 46 e 47, a conclusão da narrativa de José.

Depois temos 48, 49 e 50, nossa discussão de hoje, que aborda José e depois Jacó. Mescla essas duas figuras proeminentes na conclusão de todo o livro. E isso é possível porque Jacó é uma figura muito importante na história de José.

É claro que em sua própria história, como vemos nos anos 48 a 50, ele ainda ocupa um lugar de destaque. Quando você olha as duas histórias juntas, essas três figuras são os personagens proeminentes da história. Ele terá José e Jacó, e dos filhos restantes, Judá, especialmente, assume destaque.

Então, o que encontramos então é uma conclusão apropriada para a forma como o livro deve ser interpretado e compreendido. E estes são, como vimos no capítulo um, os bons propósitos de Deus para a sua criação. E assim, descobrimos que o Deus de Israel é o Deus da criação, e também o Deus da bênção.

A ênfase na bênção da família humana encontra-se no capítulo um, versículos 26 a 28. E aprendemos que Deus criou homens e mulheres à sua imagem, o que significa que ele criou homens e mulheres como pessoas. E isto permite-lhes ter um relacionamento pessoal com Deus, porque Deus também é pessoal.

Como eu disse no passado, ele é intensamente pessoal. Por sua própria natureza e caráter, ele é zeloso por um relacionamento com a ordem criada, especialmente um relacionamento pessoal com a família humana. E assim, ele projeta uma bênção para a família humana.

Como vimos nos versículos 26 a 28 do capítulo um, há uma bênção destinada à família humana por ter esse relacionamento. Podemos apenas usar a palavra bênção. Procriar é multiplicar-se e depois exercer autoridade sobre toda a criação.

Visto que o foco dessa criação está na terra, na terra, a esfera terrestre do governo de Deus é expressa através da família humana, por isso podemos falar dela como terra. Estes três elementos são então expressos novamente nas promessas feitas a Abraão. Na primeira ocasião de ouvir essas promessas, capítulo 12, versículos um ao três, onde a li Deus diz a Abraão, você será abençoado por um relacionamento comigo.

E então você terá terras e uma nação poderosa com muitos, muitos descendentes. Vemos este tema da bênção promissória de Deus ao longo das narrativas de Gênesis. Ao examinarmos esses capítulos, a passagem de hoje irá lembrá-lo desses três elementos do tema de Gênesis.

E, nesse caso, será o tema de todo o Pentateuco, Gênesis, até Deuteronômio. Então, quando chegamos a esta conclusão, quero lembrar-nos ainda mais que sabemos que Deus se expressou através da Sua criação com uma palavra de autoridade quando Ele fez a criação. E então a motivação para isso, entendemos no teor mais amplo das Escrituras, que Deus criou, que Deus fez a humanidade, que Deus era zeloso por esse relacionamento e se dispôs a garantir um relacionamento.

Ele fez isso por amor. E quando se trata da nação de Israel, enquanto os israelitas liam o Pentateuco, enquanto refletiam sobre como o Deus que se revelou no Sinai informou sobre eles um povo que havia sido libertado do Egito, que havia sido conduzido com sucesso através o deserto, e então a geração que estava no precipício de entrar na terra ouviu Moisés dar suas instruções finais no livro de Deuteronômio. Isto é o que encontramos em Deuteronômio capítulo 7. Quando olhamos para esta passagem, encorajo você a ouvir com atenção ou a recorrer a essa passagem porque ela expressa por que Deus escolheu Israel e por que Deus escolheu Abraão, Isaque e Jacó, o que nós' estive lendo sobre.

Então, se você olhar o capítulo 7, estaremos lendo o versículo 7. Ele diz: O Senhor não colocou Seu afeto em você e escolheu você porque você era mais numeroso do que outros povos, pois você era o menor de todos os povos. Em outras palavras, Israel não foi escolhido porque era mais atraente para Deus ou porque merecia Sua atenção especial.

Mas Ele continua dizendo no versículo 8: Mas foi porque o Senhor, diz Moisés, vos amou e cumpriu o juramento que jurou a vossos antepassados, que Ele vos tirou com mão poderosa e vos resgatou da terra da escravidão, da terra da escravidão. o poder do Faraó, rei do Egito. Saiba, portanto, que o Senhor seu Deus é Deus. Ele é o Deus fiel.

Depois , passando para o versículo 12. Se você prestar atenção a essas leis que Deus revelou no Sinai e tiver o cuidado de segui-las, então o Senhor, seu Deus, manterá Sua aliança de amor com você. Como Ele jurou aos seus antepassados, Ele irá amá-los, abençoá-los e aumentar o seu número.

Então, isso será uma reminiscência de como Deus está expressando Sua bênção para a família humana através de Seu amor e bênção para Israel. Em particular, pelo amor que Deus tinha pelos pais. E isso é muito importante para lembrarmos que Deus escolheu, isto é, por Seu amor eletivo, esta família em particular para alcançar através desta família, através desta nação emergente, todas as nações, todos os povos.

E como este propósito e plano de inclusão encontraram muitos obstáculos. Mas Deus, em Sua misericórdia e bondade, não permitiu as ameaças feitas dentro do próprio Israel, dentro dos próprios pais, seus atos de imoralidade e desobediência. E às vezes, a sua deslealdade ou as ameaças que vinham de fora dos pais e de fora de Israel.

Como as nações ou não apenas a dimensão militar, mas também a imoralidade e a maldade das nações. Deus superou esses tipos de ameaças, internas ou externas, com o poder do Seu amor eletivo. Em alguns casos, foram necessárias correções bastante fortes.

Tudo isso foi feito para preservar o relacionamento entre o Senhor e o povo. Para que Ele pudesse ter um povo, um povo santo, uma nação de sacerdotes, somos informados em Êxodo capítulo 19, assim como eles estavam ao pé do Monte Sinai prestes a receber em Êxodo 20, os Dez Mandamentos.

Então , por este meio, Ele traria esta grande salvação para todo o mundo. E isso se reflete na história de José. Para você se lembrar, repetidamente nos foi dito nos capítulos 45, 46 e 47.

Que José era o meio pelo qual Deus preservaria a família de Jacó contra esta fome horrível. Isso foi tão grande e tão severo, a Bíblia nos diz. E também, que Ele seria um salvador para todos os povos que desceram ao Egito vindos do antigo Oriente Próximo.

E quem eram então os destinatários dos cereais necessários à sua sobrevivência? Agora, quando pegamos o que encontramos nos capítulos 48 e 49 até o versículo 28. Podemos intitular isso como bênçãos de Jacó.

E assim, as bênçãos que estamos em vista seriam as bênçãos dos dois filhos de José, que lhe nasceram no Egito. Você se lembra que o Faraó lhe deu uma esposa egípcia. Ele teve dois filhos.

Isto é narrado no capítulo 41, versículos 50 a 52. Os dois filhos foram Manassés e Efraim. E então descobriremos que há uma bênção para seus 12 filhos no capítulo 49, versículos 1 a 28.

Essas seriam as duas bênçãos em vista nesta narrativa. Vamos continuar com Jacó, que abençoa os dois filhos de José no capítulo 48. Agora, José reconhece que isso ocorre no final dos dias de Jacó.

De acordo com o costume, o patriarca de uma família expressava bênçãos aos filhos. E então José, embora fosse o destinatário, queria uma bênção. Ele queria que seus dois filhos fossem contados entre os 12 filhos de Jacó.

Que a bênção que Deus pretendia nas promessas a Jacó também seria recebida por seus dois filhos. E você pode muito bem imaginar a preocupação dele com isso, visto que esses dois filhos são netos de Jacó. Na verdade, não são seus descendentes imediatos.

Esses dois também não eram conhecidos por Jacó. E então, é claro, eles tinham uma mãe egípcia e sem dúvida se vestiam e viviam de acordo com os costumes do Egito. Assim, como resultado, José procurou seu pai e expressou sua preocupação com seus dois filhos, Manassés e Efraim.

E assim, ouvimos quando José se aproximou de seu pai, Jacó disse a José no versículo 3, Deus Todo-Poderoso, e então temos aqui referência ao Deus que apareceu. Agora, este é o Deus que se revelou, você se lembra, na ocasião da visão noturna no capítulo 28, quando Jacó estava deixando sua terra natal e se dirigia para Paddan Aram, fugindo de medo por causa do rancor que seu irmão gêmeo irmão Esaú tinha contra ele. E no versículo 3, ele dá o antigo nome do que ficou conhecido como Betel.

Essa é a Luz. Ele me apareceu em Luz, na terra de Canaã, e ali me abençoou. Agora, na verdade temos os três elementos das bênçãos promissórias.

Então, ele me abençoou e me disse: vou te fazer frutificar e vou aumentar o seu número. E farei de você uma comunidade de pessoas. Então, esta seria a procriação de Jacó, e certamente, ele se tornou uma comunidade de muitos povos desde que se tornou pai de doze filhos.

E então eu lhe darei esta terra como propriedade perpétua aos seus descendentes depois de você. Agora, tudo isso estava na memória de Jacó, de muito tempo atrás, quando ele estava fugindo da terra. Agora, ele não está na terra agora.

Ele fugiu para Paddan Aram e finalmente regressou à terra, e agora aqui está esta grande fome, e ele tem que partir da terra para garantir um futuro, para garantir segurança no meio desta fome. Então, ele não está na terra, mas em sua mente, e com razão, de acordo com o livro de Gênesis, que embora ele não esteja na terra, Deus ainda iria

restaurar a família de Jacó na terra, que isso fazia parte do promessas eternas e eternas de Deus. Assim, o que descobrimos então é uma referência aos dois filhos de José no contexto das promessas feitas aos descendentes de Abraão.

Ok, agora o mais importante é que ele adota Efraim e Manassés e, na verdade, o trecho do discurso sobre isso seria contado nos versículos 1 a 12. Mas o mais importante é que ele diz no versículo 5 que esses dois nasceram no Egito. Antes de vir até você aqui, esses dois serão contados como meus.

Veja, essa é a linguagem de adoção. Eles teriam o mesmo status do próprio José, e este seria um descendente de Jacó que seria abençoado e receberia as bênçãos prometidas. E ele os compara aos seus dois primeiros filhos nascidos, Rúben e Simeão, são meus.

E assim, quaisquer filhos adicionais além de Efraim e Manassés serão seus, José, mas estes dois são meus. Eles têm o mesmo status importante. E então, no versículo 7, quando eu estava voltando de Padã para minha tristeza, Raquel morreu na terra de Canaã.

Agora, isso está no capítulo 35, versículos 16 a 19, e ele descreve a morte de Raquel. Agora, por que a referência a Rachel? É porque José nasceu de Raquel. Então, ele traz isso à mente.

Agora, o que temos começando no versículo 8 seria uma série de referências a Jacó como seu nome alternativo, Israel. E lembre-se que ele foi nomeado pelo anjo do Senhor, ou seja, pelo próprio Senhor, no capítulo 32, onde lutou com o anjo do Senhor e recebeu o novo nome, Israel. E Israel significa que Deus se esforça.

E então, houve essa luta entre os dois, e Jacó recebeu a bênção do Senhor e teve aquele encontro pessoal com o Senhor. E assim, o propósito, provavelmente, eu deveria pensar, de nos referirmos a Israel tantas vezes neste trecho do discurso, começando no versículo 8 até o versículo 12, será esta ênfase que encontramos na adoção, e que estes dois, Efraim e também Manassés, fazem parte de Israel. E como Jacó é, de fato, Israel, assim como Jacó vai, Israel também irá, isso é reconfortante para o leitor quanto ao status desses dois.

Então, começa no versículo 8, Israel, e então, versículo 9, Israel disse, e então no versículo 10, os olhos de Israel, versículo 11, Israel disse a José, versículo 12, os joelhos de Israel. Agora, é impressionante que haja esse jogo de enfraquecimento e cegueira dos olhos de Israel, isto é, dos olhos de Jacó. E então, é por isso que ele, para reforço, diz, quem são esses? E há uma certa ironia aqui, você não acha, que embora os olhos de Israel estivessem falhando, no versículo 10, ele tinha visão espiritual, e foi a visão espiritual que teve precedência sobre seus olhos enfraquecidos.

Há também, embutido nisso, um eco do que encontramos com Jacó e Esaú, porque você lembra que foi por meio de trapaça por parte de Jacó que ele recebeu a bênção de seu pai idoso e cego, Isaque. Mas não há truques aqui. Jacó e José estão falando francamente e verdadeiramente um com o outro.

Assim, no versículo 12, temos referência ao costume que encontramos no versículo 12 de, neste caso, termos os joelhos, o que equivaleria às coxas e aos lombos. E isso, claro, seria uma referência ao nascimento, uma figura de linguagem ao nascimento. Na verdade, ao ler o capítulo 24, lembre-se de que Abraão enviou seu servo em busca de uma esposa para Isaque.

E ele trouxe Rebekah de volta. Mas ao fazer isso, Abraão pediu ao servo que colocasse a mão em sua coxa e prestasse juramento. Agora, nos versículos 13 a 20, após esta adoção, Jacó abençoa Efraim e Manassés.

Então, o que está em jogo aqui é a maneira pela qual José, é claro, está altamente empenhado em que seu filho mais velho receba a bênção, o que, novamente, teria sido habitual. E à medida que cantamos repetidamente o livro de Gênesis, o mais novo dos irmãos tem precedência sobre o mais velho. E isso ocorreu com os próprios Esaú e Jacó, de acordo com a narrativa do nascimento no capítulo 25, como Jacó substituiria o de Esaú.

É exatamente isso que ocorre na narrativa de Jacó. Então, neste caso, o que descobrimos é que José os posicionou, no versículo 13, com Efraim à sua direita, à esquerda de Israel, e depois Manassés à sua esquerda, à direita de Israel. Então, você pode imaginar que Manassés está aqui com a mão direita de Jacó.

Seria fácil e equilibrado, uma posição equilibrada para abençoá-lo. José colocou a mão aqui, e depois Efraim deste lado, o lado direito de José. E assim, ele lhe daria a segunda bênção menor.

Bem, o que aconteceu é que Jacob cruzou as mãos. E diz no versículo 14: Mas Israel estendeu a mão direita e pôs-a na cabeça de Efraim, embora ele fosse o mais jovem. Cruzando os braços, ele colocou a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, embora Manassés fosse o primogênito.

E então ele abençoou José, mas isso é, na verdade, equivalente a abençoar os filhos de José. E muitas vezes você encontrará em todo o Pentateuco e nos Profetas referências a José como substituto de seus filhos, Manassés e Efraim. Por exemplo, quando se trata do tempo de distribuição das terras, como encontramos no livro de Josué, há referências aos dois filhos que são representantes de José.

E assim, encontramos esta bênção que ocorre nos versículos 15 e 16. Agora, José tenta corrigir seu pai, mas Isaque não o fará, desculpe-me, Jacó não o fará. Diz no versículo 19, mas seu pai recusou.

Então, José quis descruzar as mãos, mas o pai recusou e disse: eu conheço meu filho, eu sei. Ele sabe tudo muito bem, experimentalmente ou não. Ele também, isto é, Manassés, o primogênito, se tornará grande.

No entanto, o seu irmão mais novo será maior do que é agora e os seus descendentes tornar-se-ão um grupo de nações. Então, ele os abençoou naquele dia e disse: em teu nome Israel pronunciará esta bênção. Que Deus faça você como Efraim e Manassés.

Evidentemente, isso se tornou uma espécie de bênção formalizada porque Efraim e Manassés se tornaram duas tribos muito numerosas e poderosas no estado de Israel, no norte. Então, você tem o estado de Israel, no norte, onde dez tribos estão representadas. E então, no estado de Israel, no sul, conhecido como Judá, você tem dois; você tem Simeão e Judá.

E mais será dito sobre isso no capítulo 49. Assim, no norte, descobrimos que Efraim se torna tão poderoso que nos profetas, por exemplo, você pode substituir o nome Efraim por todas as dez tribos de Israel. Isso nos leva aos versículos finais, versículos 21 e seguintes.

Então Israel disse a José: Estou prestes a morrer, mas Deus estará com você e o levará de volta à terra de seus pais. E para você, como alguém que está acima de seus irmãos, eu dou a cordilheira da terra. Tirei dos amorreus com minha espada e meu arco.

Agora, o cume da terra refere-se a Siquém, a mesma palavra que Siquém. E Josué 24, versículo 32, descreve como uma vez que o corpo embalsamado de José for devolvido, ele será sepultado ali. Então, com essa conclusão de dizer, olha, você não está na terra agora.

Sua família não está na terra agora, mas um dia você e sua família estarão novamente na terra. Uma expressão da confiança de Jacó, da sua fé. Assim chegamos ao capítulo 49, versículos 1 a 28, onde ele abençoa seus 12 filhos.

E nos dois versículos iniciais, temos a reunião da família para receber e ouvir esta, por isso dizemos, bênção no leito de morte. E o que é impressionante nisso em termos de todo o Pentateuco é que temos uma costura aqui no capítulo 49. E há três costuras que são reconhecíveis no Pentateuco.

Não entrarei em detalhes, mas simplesmente descreverei para você que, além do capítulo 49, os dois fios ou costuras restantes onde há uma junção, formando

grandes narrativas, pedaços, você poderia dizer, do Pentateuco que estão vinculados. O arranjo seria uma narrativa, seguida de poesia, seguida de epílogo. Então, tivemos essa extensa narrativa até agora.

Agora, aqui temos a poesia no capítulo 49 e seus versículos, e então teremos um epílogo final que começa no versículo 29 até o capítulo 50, versículo 26. Então, vamos então mencionar, e você pode procurar isso em o seu próprio, Números 24, versículo 14, e depois Deuteronômio 31, versículo 29. E assim a linguagem aqui, 49, versículo 1, é encontrada também nesses dois versículos.

Reúna-se para que eu possa lhe dizer o que acontecerá com você nos próximos dias. Aquela expressão, nos dias que virão, encontrada em Números 24 e Deuteronômio 31, são bem claras, não é, que isso tem a ver com uma expectativa profética, e falando então de uma orientação futura que Gênesis tem, e por falar nisso, todo o Pentateuco. Uma orientação voltada para os descendentes, uma orientação para uma terra futura e uma bênção nessa terra.

Então, Deus está trabalhando para realizar, para realizar, em parte, as promessas, porque quando concluímos aqui em Gênesis, elas ainda estão no Egito. Quando concluímos o Pentateuco em Deuteronômio, eles ainda não estão na terra formal de Canaã. Eles estão no lado leste do rio Jordão e estão se preparando no primeiro capítulo de Josué, que segue Deuteronômio, para cruzar o rio e se estabelecer na terra de Canaã.

Agora, o que eu gostaria que fizéssemos é reconhecer que temos uma ordem aqui que fala dos filhos como nasceram, das suas duas esposas, e também das suas servas, as escravas, são chamadas de esposas concubinas, às duas esposas plenamente reconhecidas. Então, ele começa com Rúben, filho de Lia, e lembramos que no capítulo 35, versículo 27, Rúben, aqui descrito tão turbulento quanto as águas, que subiu para a cama de seu pai, ou seja, ele, Rúben, teve relações sexuais com a serva de Raquel, Bilhah, o que é, obviamente, um grande ato de incesto e oposição, desonrando Jacó. E depois há uma referência a Simeão e Levi, também filhos de Lia, e aqui são descritos como deveriam ser, ou seja, homens violentos.

E você se lembra disso quando se trata da violência deles contra os Siquemitas, e isso tem a ver com o estupro de Diná, e então ele amaldiçoa a ira deles no versículo 7. Ele os espalha em Jacó e os dispersa em Israel, então Jacó e Israel aqui, nesta expressão poética, refere-se ao mesmo. Agora, quando se tratou de Simeão, ele foi absorvido pela tribo de Judá, e isso é contado para você em Josué 19, versículos 1 e 9. Levi não receberá uma área separada de terra, mas sua tribo receberá 48 cidades em suas pastagens, números 35, versículos 2 e 7. E de passagem, é assim que se mantém o ideal 12, o número 12, porque se você tiver Efraim e Asa também, isso daria demais, isso daria 13 tribos. Portanto, uma forma de manter o número 12 é reconhecer que Levi não recebeu um pedaço de terra.

A seguir, no versículo 8, está Judá. Agora, Judá assume um papel muito importante, porque se torna o ancestral da grande casa dos reis, e isso é com Davi. E assim há uma referência a Judá como um filhote de leão poderoso, ou seja, muito forte, muito agressivo.

Diz no versículo 9 que, como um leão, ele se agacha e se deita, como uma leoa que ousa despertá-lo. Portanto, esta é uma figura de liderança muito forte que derrotará os inimigos de Israel. Agora, o versículo 10 é muito importante porque usa a linguagem do governante.

O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão do governante dentre seus pés. Então, quando você vai para a promessa feita a Davi, ela é chamada de promessa davídica, de aliança davídica. Em 2 Samuel capítulo 7, versículos 13 a 16, diz que a eleição da família de Davi por Deus será sem fim.

Será eterno. Bem, é claro, quando você lê a Bíblia e reconhece a história de Israel, há uma cessação do reinado literal e real de um rei davídico sobre Israel, embora sua genealogia, seu legado e seus descendentes continuem. E em particular, sabemos em antecipação a esta descendência de David, que Jesus é identificado no Novo Testamento, começando com Mateus capítulo 1 versículo 1, como é que ele é filho de David e filho de Abraão, o que reúne as promessas de Deus aos patriarcas e também a esta casa de reis.

E Jesus, portanto, está qualificado para ser o rei ideal sobre Israel. Na verdade, em Apocalipse capítulo 5, versículo 5, vou ler isso para você. Então um dos presbíteros, enquanto João olhava para o céu, um dos presbíteros me disse, esse é o evangelista João, não chore.

Veja, o leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, triunfou. Então aqui temos no livro de Apocalipse referência a Jesus Cristo como o leão de Judá, que acabamos de encontrar aqui nesta metáfora, versículo 9. E então ele também é da descendência de Judá, o que é antecipado. Agora, quando se trata do versículo 10 e sua conclusão, isso é um pouco problemático de tradução porque há várias maneiras pelas quais as versões tentaram traduzir isso.

A versão tradicional, que é a versão King James, traduz o capítulo 49 versículo 10 desta forma. O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés. Agora aqui está o desafio.

Até, e esta é uma transliteração do hebraico, é assim que você pronunciaria o hebraico. Até Siló, ou Siló, até que venha Siló, e a ele será a reunião do povo. Então, Siló aqui está se referindo a uma pessoa ou a um lugar, e Siló se torna um lugar onde o tabernáculo está localizado.

E terá um papel muito importante no futuro de Israel. Outra forma de interpretar isso, e devo mencionar rapidamente, é que a New American Standard Bible também tem essa transliteração. Até Shiloh chegar.

Então, versão King James, New American Standard Bible. Há outra interpretação e uma ligeira mudança no hebraico. Pode ser lido desta forma como o encontramos na Versão Padrão Inglesa e na Nova Versão Padrão Revisada, estas duas versões.

É assim que se lê. O cetro não se arredará de Judá, nem o cajado de entre seus pés, até o tributo. Isso seria um saque.

Isto seria uma evidência de uma vitória sobre os inimigos de Judá e de todo o Israel. Até que lhe chegue o tributo, e a ele será a obediência dos povos. Estou lendo a versão padrão em inglês.

Ora, isto cabe mesmo, e creio que há um forte argumento para tomar isto como uma homenagem, dado que na segunda metade do paralelismo, fala da obediência dos povos, que estão obviamente a ser subjugados e manifestaram submissão a este grande rei que os subjugou. E então, eles respondem prestando homenagem. Eles respondem doando seus recursos como um ato de submissão.

Então isso faz muito sentido e pode ser o caso. A maioria das suas versões, entretanto, expressará o versículo 10 de maneira diferente. E assim, já que estou lendo a Nova Versão Internacional, observe nela, está escrito: O cetro não se afastará de Judá, nem o bastão do governante dentre seus pés, até que ele, esta seja uma pessoa, a quem isto , que C teria referência ao cetro e ao cajado do governante, a quem pertence virá.

Então, isso se referiria a uma pessoa, e isso teria referência então, não ao tributo, não a Siló, mas sim ao que encontramos anteriormente no versículo, seu antecedente. A quem pertence o cetro. Agora você encontrará a tradução nas versões que mencionarei aqui.

A Nova Tradução Viva. E também, você encontrará isso na Bíblia padrão, a Bíblia Padrão Cristã, CSB. E é para isso que me inclino.

Não creio que possamos ser definitivos, mas creio que até chegar a quem pertence, teria referência ao cetro, ao seu direito de governar por causa da resposta das nações. Depois, passa a falar de uma linguagem que descreve a prosperidade para Judá e para esta família de reis. E é por isso que fala da videira, do ramo, das uvas, do vinho e do leite.

Esses produtos da terra, mas também do rebanho com o leite. Depois de Zebulom e Issacar, chegamos a Dã. E então há uma pausa no versículo 18 onde Jacó faz uma oração rápida.

Aguardo a tua libertação, ó Senhor. Depois passamos para Gade e Aser, Naftali. Então chegamos à segunda figura proeminente, José, no versículo 22.

José é uma videira frutífera. Agora, enquanto ele está falando sobre José à luz do capítulo anterior, é claro que temos em mente Manassés e Efraim. José é uma videira frutífera, uma videira frutífera perto de uma fonte.

E isto falaria, claro, de como a videira seria nutrida pelas águas e pelo seu crescimento. E assim, cujos galhos escalam um muro. Mas ele é atacado.

Mesmo assim, ele é forte. Ele supera esse ataque, não por causa de suas próprias mãos, dizem. No versículo 24, por causa do poderoso de Jacó, por causa do pastor, a rocha de Israel, por causa do Deus de seu pai, Jacó.

Isto fala do relacionamento de aliança pessoal. Isso mostra como José e seus irmãos são descendentes de Jacó e são os destinatários das promessas, proteções e provisões de Deus. Então, o versículo 25 diz, por causa do Deus de seu pai que o ajuda, por causa de Shaddai, o Todo-Poderoso.

Shaddai é o nome especial dado aos patriarcas, pois eles se referem a Deus como El Shaddai. No capítulo 17, capítulo 15, há uma referência muito importante a El Shaddai quando Deus se revela a Abraão. Então, chegamos à conclusão.

Então, temos José nascido de Raquel. Temos Benjamim no versículo 27. E então temos a conclusão no versículo 28.

Talvez eu deva recuar um pouco e ler o versículo 26 para nos ajudar a entender. As bênçãos de seu pai são maiores que as bênçãos das antigas montanhas. É claro que as montanhas e depois as colinas antigas, a sua longevidade, a sua estabilidade, tudo fala das promessas, das bênçãos que são feitas, e de como haverá longevidade, de como não serão movidas, de como não poderão ser removidas. , como eles não podem ser roubados.

Então deixe tudo isso repousar na cabeça de José, todas essas bênçãos, na testa do príncipe. Isto se refere a José entre seus irmãos. Agora, quando se refere ao príncipe aqui, pode-se dizer, bem, então isso é contraditório com a bênção de Judá.

Ele terá um cetro. Ele será um rei. Aqui, José é chamado de príncipe.

Mas veja, ele assume essa posição de liderança, chefia no Egito. Mas quando se trata de Canaã, será a família de Judá que residirá em Canaã, Israel, onde será dada precedência às promessas feitas a Davi. E eu queria esclarecer isso para você.

Então agora ele chega à grande conclusão. E certamente há algo a ser aprendido com isso. Todas estas são as 12 tribos de Israel.

Isto é o que seu pai lhes disse quando os abençoou, dando cada bênção que lhe fosse apropriada. A primeira coisa que eu diria é, e isto é importante, que todas as tribos são abençoadas. Há uma unidade que é promovida em Gênesis e também no Pentateuco, uma unidade do povo de Israel, das tribos de Israel, dos destinatários.

Todos estes são descendentes de Abraão, Isaque e Jacó. Então isso é importante. Ninguém fica de fora.

E então, é claro, usa a linguagem abençoada, dando a cada um a bênção que lhe é adequada. Em outras palavras, de acordo com os propósitos de Deus para cada tribo. E isso é uma antecipação de como haverá uma distribuição da terra que se encontra particularmente no livro de Josué.

Agora, o que é interessante para mim é a tradução que encontramos no versículo 28, porque a Nova Versão Internacional não nos dá uma tradução tão clara e literal do que o hebraico realmente diz. E se eu lhe desse a expressão hebraica completa, você descobriria que a palavra bem-aventurado ocorre três vezes, e não as duas vezes como você encontra na Nova Versão Internacional. E a Versão Padrão em Inglês se aproxima mais do Hebraico.

E você encontrará bênçãos ocorrendo três vezes. Então, vou ler. Todas estas são as doze tribos de Israel.

Isto é o que seu pai lhes disse enquanto os abençoava. Esse é um. Ele está abençoando cada um.

São dois com a bênção adequada a ele. Então essas são as três bênçãos.

Eu traduziria desta forma se fosse desenvolver a Nova Versão Internacional. Ele os abençoou. Esse é um.

Dando a cada um a bênção apropriada para ele. Então são dois. E então o hebraico conclui desta forma.

Ele os abençoou. Ele os abençoou primeiro. Dando a cada um a bênção apropriada para ele.

Ele os abençoou. Então, eu queria deixar claro a importância disso. Agora chegamos à morte e sepultamento de Jacó no versículo 49, versículo 29, até o capítulo 50, versículo 14.

E muito importante, temos o cemitério da família mencionado no início, onde Jacó dá a ordem a José e aos outros filhos para devolvê-lo para ser enterrado na caverna de Macpela onde Abraão havia comprado. É contado no capítulo 23, versículos 17 a 19, esta caverna com seu campo de Efrom, o hitita. E lá você teve o enterro da família. Você teve Abraão, Sara, Isaque e Rebeca, Lia.

Agora Rachel foi enterrada ao longo da estrada em Belém. Agora no capítulo 50 descreve o sepultamento de Jacó e Caim. E primeiro ele é embalsamado.

E há um período de luto, segundo nos é dito, no capítulo 50. O embalsamamento leva 40 dias; isso está nos versículos 2 e 3. E então os egípcios choraram por ele por 70 dias. Isso conclui o versículo 3. Portanto, há um longo período de luto.

Pode ser que os 40 dias estejam embutidos nos 70 dias. Contudo, a questão é que houve um luto ritual que deu a Jacó grande respeito e reconhecimento. Agora é o que José diz ao Faraó, meu pai me pediu para fazer um juramento de devolvê-lo e enterrá-lo no terreno de nossa família.

E assim, é isso que ocorre conforme descrito nos versículos restantes. E foi uma grande pompa e cerimônia quando você leu os versículos 7 a 11. E onde você tem a caridade, você tem vários oficiais, você tem um cavaleiro no versículo 9 que é mencionado.

Eles chegam a um lugar de Atad, não sabemos exatamente onde fica, exceto que fica perto do Jordão. Há um luto alto, um período de luto. E quando os cananeus da vizinhança viram esta pompa e cerimônia, ficaram muito impressionados com isso.

Então, eles comentam no versículo 11, os egípcios estão realizando uma cerimônia solene de luto. É por isso que este lugar perto do Jordão é chamado de luto Abel Mitzra yim do Egito. Agora, acho que o propósito é se você lembrar que através da promessa de Abraão, a intenção de Deus é levar Israel a um lugar de destaque onde possa ter influência sobre as nações.

E assim, é isso que vai acontecer com o reconhecimento da proeminência de Jacó pelos cananeus locais, mas também pelos egípcios distantes, os próximos e os distantes. E então aqui temos o que acontecerá de grande importância para os escravos do Egito, que houve um tempo em sua história em que o Egito reverenciava nosso pai Jacó. E isso pode acontecer novamente.

Se Deus fez isso uma vez, Ele pode fazer novamente. E agora chegamos aos últimos dias de José. José garante a seus irmãos que após a morte de Jacó, ele não guardaria rancor como Esaú fez contra seus irmãos.

E então, os irmãos se reúnem e dizem: o que vai ser de nós? Então eles se aproximaram de José e expressaram isso. Não sabemos exatamente porque não foi relatado em narrativas anteriores, mas é isso que dizem a Jacó. Seu pai deixou estas instruções antes de morrer.

Isto é o que você deve dizer a José. Veja os irmãos. Peço-lhe que perdoe a seus irmãos os pecados e os erros que cometeram ao tratá-lo tão mal.

Agora, por favor, perdoe os pecados dos servos do Deus de seu pai. Então, o que eles estão fazendo é, claro, usar o nome de Jacob e seu pedido. E José estaria inclinado a não agir contra seus irmãos caso Jacó fizesse esse pedido.

A resposta de José foi que ele chorou. O seu choro foi um luto, um gemido porque a relação que havia sido restabelecida entre ele e os seus irmãos era suspeita aos seus olhos. E seus irmãos realmente se curvaram e reconheceram que eram escravos.

Veja, eles estão implorando por suas vidas e reconhecem que não merecem ser tratados como irmãos. E assim, uma saída, suponho, do medo, mas também da confissão e do arrependimento. Eles se curvam.

Isso, você se lembra, é uma concordância com o que encontramos nos sonhos da família Joseph, escritos por Joseph, no capítulo 37, versículos 7 e 9, que previam que a família seria subserviente a Joseph. Foi essa ocasião que fez com que esses irmãos odiassem seu irmão e o vendessem como escravo. Mas aqui encontramos José dizendo que esta é a obra de Deus.

Estou no lugar de Deus? Você pretendia me prejudicar, mas Deus planejou isso para o bem. Agora aqui temos algo muito importante para realizar o que está sendo feito agora, o salvamento de muitas vidas. Esse é o capítulo 45, versículos 7-8, onde está esta reconciliação e então, nesse contexto, a provisão feita para a família e além para todas as nações.

E então, ele morre aos 110 anos. Agora, no versículo 24, José disse aos seus irmãos: Estou prestes a morrer. Mas, tão importante, Deus certamente virá em seu auxílio e o levará desta terra para a terra que Ele prometeu sob juramento a Abraão, Isaque e Jacó.

Então, ele trouxe tudo isso adiante. E José fez os filhos de Israel prestarem juramento. Deus certamente virá em seu auxílio.

E então você deve carregar meus ossos deste lugar. E é isso que acontece em Êxodo 13, versículo 9. E novamente em Josué 24, versículo 32. Então, ele morreu aos 110 anos, e depois que o embalsamaram, ele foi colocado em um caixão no Egito.

Então, você pode ver como Gênesis está apenas implorando para que você vire a página do livro do Êxodo, onde são feitas referências às 12 tribos do Egito e a José. E depois há a escravidão que ocorre porque, muito mais tarde, há um rei no Egito que escraviza o povo hebreu. Deus está levantando um povo que será mediador entre Ele e todas as nações.

Vimos isso, especialmente em José, que assume o papel de mediador entre Deus e a provisão que Ele fez para as nações. Concluindo nosso estudo, gostaria que lembrássemos que de Abraão, Isaque e Jacó, e depois do filho de Jacó, Judá, surge Jesus Cristo, que é a encarnação do Israel ideal, perfeito e obediente. E Ele é quem realizará e realizará o que era apenas parcial para os patriarcas e para a nação de Israel.

Ele trará, como um pacote, todas as promessas a serem cumpridas por todas as nações, inclusive por aqueles que se curvarão em arrependimento e em adoração ao que Deus fez em Jesus Cristo, que morreu naquela cruz há tanto tempo. E morrendo naquela cruz como um substituto, um sacrifício, pelos pecados do Seu povo, pelos seus pecados e pelos meus pecados, se nos arrependermos e recebermos essa bênção, veio dos mortos, e Ele é o Deus poderoso e governante, Filho de Deus acima de tudo. Paulo escreve isso a Timóteo, pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e a humanidade, o homem, Cristo Jesus.

Este é o Dr. Kenneth Mathews em seu ensinamento sobre o livro de Gênesis. Esta é a sessão 25, A Bênção de Jacó, Os Filhos de José e as Morte de Jacó e José, Gênesis 48-50.